



"O nordestino acabou conquistando o seu espaço"

NAELBA APHONSO,
PROFESSORA DO CIRCO ESCOLA

Nordestinos são maioria na São Remo

Moradores falam da dificuldade de manter sua cultura pela extensa rotina de trabalho

João Paulo Freire

Sair de seu estado e tentar uma vida melhor em São Paulo é uma realidade de muitos são remanos. No entanto, longe de casa, os moradores da comunidade ainda tentam preservar a sua cultura e matar saudades de sua terra natal.

Ouvir uma música sertaneja, um sotaque arrastado, sentir o cheiro de feijão de corda e sarapatel não são coisas difíceis de se vivenciar na SR. A comunidade é feita por muitos que vieram de outros locais ou são filhos de emigrantes. De uma forma ou de outra, uma coisa é certa: na SR, a diversidade cultural é muito grande.

Não apenas nordestinos

Na comunidade são várias as diferenças de expressões, tipo musical e culinária; formas diversas de levar a vida que podem inclusive se misturar umas com as outras.

A maior parte dos moradores veio da região Nordeste, mas é possível encontrar pessoas de outros estados também. É o caso do Sr. Salvino, natural de Lajeado (MG), que veio tentar a vida em São Paulo em 1972. Questionado

sobre as diferenças na cultura entre as duas cidades, ele disse que, na verdade, há muita coisa em comum, como o jeito de falar e a culinária tradicional.

O morador ainda afirmou, espantado, que todas as pessoas próximas a ele haviam deixado Lajeado e vindo para São Paulo.

Trabalho e Cultura

Carlos Barberino, natural de Quaraci (BA), comentou sobre a tradição das fazendas de mel e cacau em que trabalhava. Ele, que está há dois anos na SR, diz que a rotina em São Paulo é apenas de trabalho, o que dificulta manter a cultura – lembrando da época em que jogava capoeira.

Essa não é a opinião da moradora Jose Vieira, de Pernambuco, que tem preferências por torresmos e bolinhos de tapioca. Há aproximadamente 15 anos em São Paulo, afirma não ser difícil lembrar de sua cultura pela variedade de casas do norte na cidade.

Contudo, sobre a sua adaptação à vida de migrante, a moradora declarou: "aqui as pessoas não se cumprimentam", diferente do que acontece em sua terra, em

que pelo menos os vizinhos se tratam com mais proximidade.

A manteiga de garrafa e o feijão verde foram os pratos citados por José Manuel, natural de Recife e há 25 anos no estado de São Paulo. Ele diz que sua preferência musical é pelo estilo chamado "brega", representado pelo cantor Reginaldo Rossi por exemplo.

O forró e sertanejo também apareceram como os estilos favoritos entre os são remanos.

Conquistando espaço

A professora de teatro do Circo-Escola, Naelba Aphonso ou "Naná", de Cajazeiras (PB), diz que a presença dos nordestinos em São Paulo tem toda uma "importância econômica".

Ela afirma que "o nordestino acabou conquistando o seu espaço". A professora critica a ideia de que estariam tomando o lugar dos paulistas e comenta a necessidade de se respeitar outras culturas.



MARIANA ROSA

Capoeira resiste como tradição cultural na comunidade

Entenda a migração nordestina para o sudeste

A migração nordestina para o Sudeste aconteceu de forma mais intensa entre 1960 e 1980 devido à intensa industrialização dessa última região. Os estados que mais receberam migrantes foram Rio de Janeiro e São Paulo.

Uma realidade socioeconômica difícil ainda é o maior

motivo pelo qual nordestinos decidem tentar uma vida melhor na maior cidade do país, São Paulo.

A seca, a miséria, a pouca oportunidade de emprego e outros fatores são problemas que ainda afetam o Nordeste – mesmo que de forma menos intensa.

Nas últimas décadas, o movimento migratório desacelerou, mas ainda existe. Como foi mostrado na reportagem acima, muitos são remanos vieram do Nordeste nesta fase de diminuição do fluxo.

Recentemente, a tendência é que a migração inverta de sentido. Nordestinos que vie-

ram pra São Paulo estão voltando. Isso ocorre porque o crescimento econômico do Nordeste cria mais oportunidades de emprego. Além disso, indústrias do Sudeste estão migrando suas filiais para a região devido ao seu inchaço urbano e à diminuição dos impostos do setor.